

A UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS COMO SUPORTE PARA TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Odir Almeida Veiga¹
Marcelo Okano²
Giovana Fadini¹
Edgar Souza¹

RESUMO

O artigo versa sobre a gestão de custos e sua aplicabilidade para a tomada de decisão, explicou-se sobre fatos de seu surgimento que ressaltam sua importância, sua relação com as Micro e Pequenas Empresas e suas principais terminologias, o presente estudo baseia-se em uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo com entrevistas estruturadas para Micro e Pequenos Empresários, os resultados apontaram necessidade de desenvolver a compreensão acerca das terminologias aplicadas na gestão de custos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Custos; Micro e Pequenas Empresas; Terminologias Contábeis.

ABSTRACT

The article focuses on cost management and its application to decision making in micro and small companies, this study is based on an exploratory qualitative research with structured interviews.

KEYWORDS: Cost Management; Micro and Small Business; Accounting Terminologies.

INTRODUÇÃO

Atualmente existem várias ferramentas que possuem relevância no auxílio à gestão, e, principalmente por conta do aumento da competitividade no ambiente empresarial a contabilidade de custos possui ênfase no auxílio ao processo decisório mediante suas contribuições na gestão das informações em ambientes complexos como o industrial; Ainda assim devido a vários fatores as micro e pequenas empresas comumente utilizam as técnicas de gestão de custos com menos frequência em relação as maiores, desta forma, o presente trabalho tem como objetivo estudar a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a utilização da gestão de custos para subsidiar a tomada de decisão e a relação com as terminologias contábeis de forma que atenda à realidade destes sistemas produtivos e contribua para seu fortalecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 Centro Paula Souza, Brasil. Mestrado em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos.

2 Unidade de pós-graduação, pesquisa e extensão - Centro Paula Souza. E-mail:

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

De acordo com BRUNI (2010) o surgimento da Contabilidade de Custos está relacionado à carência de informações após a Revolução Industrial para o auxílio à tomada de decisão, descreve ainda como funções básicas da contabilidade de custos: determinar o lucro, controlar as operações e subsidiar a tomada de decisões; KASPCZAK (2008) corrobora a Contabilidade de Custos como importante ferramenta que disponibiliza informações principalmente no contexto industrial, haja vista a complexidade inerente deste setor; Conforme MARTINS (2003) face ao crescimento da competitividade quer seja no setor industrial, comercial ou de serviços a utilização dos Custos para a tomada de decisão estabeleceu-se extremamente imprescindível; Entretanto, verifica-se que o surgimento da Contabilidade de Custos está relacionado ao setor Industrial, visto a demanda pela apropriação criteriosa dos custos de produção e estas características a torna fundamental para subsidiar a tomada de decisão.

A RELAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM A GESTÃO DE CUSTOS

Alguns autores apontam determinadas características específicas encontradas nas pequenas empresas que possuem relação divergente à utilização das informações contábeis na tomada de decisão: Os proprietários sentem carência de interpretação nas informações contábeis para torna-las compreensíveis; Os proprietários acreditam que as informações contábeis são úteis somente para o cumprimento fiscal; As pequenas empresas utilizam as técnicas contábeis com menor frequência do que as empresas de médio porte. No Brasil, LOBRIGATTI (2003), Consultor de Finanças do SEBRAE na publicação “SAIBA MAIS, Custos no Comércio” elenca percepções dos empresários que demonstram suas justificativas para a não utilização das referidas técnicas são elas: Demanda muito trabalho; Acredita ser difícil, Não saber fazer e Acredita que não contribui para ganhar mais dinheiro; Apesar disto CALLADO et al (2003) afirmam que a gestão de custos nas micro e pequenas não diferencia-se muito em relação às grandes, todavia há nestas empresas uma necessidade em adaptar custos à especificidade de seus processos simplificados, desta forma, ressalta que um sistema de custos bem organizado deve expor à empresa fatos precisos e atualizados para desta forma assessorar a tomada de decisão que otimize os resultados.

AS TERMINOLOGIAS

CREPALDI (2002) descreve que a Contabilidade de Custos dispõe de terminologia própria, e em variadas vezes estes termos são utilizados mediante interpretações diferenciadas que demandam entendimento sobre as referidas terminologias; MARTINS (2003) afirma que configura-se extremamente fundamental para o estudo das ciências contábeis a correta compreensão acerca das principais terminologias; Da mesma maneira LEONE (1991) destaca a dificuldade existente para identificar uma definição sobre as terminologias contábeis sem haver questões relacionadas ao significado; Desta forma, verifica-se imprescindível tratar sobre as principais terminologias utilizadas na Contabilidade de

Custos com vistas a uniformizar a compreensão acerca da correta interpretação de seus significados para, desta forma fomentar a aplicação da gestão de custos como subsídio na tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.

Terminologia	Autores	Definição
Gasto	LEONE (1991), RODRIGUES (2004), MARTINS (2003).	Caracterizado como dispêndio financeiro global gerado para a obtenção de determinado bem, produto ou serviço; Podem ser relacionados em três tipos: investimentos, custos e despesas.
Investimento	CLEMENTE (2001), RODRIGUES (2004), MARTINS (2003).	Considerado um gasto em ativos, ou seja, gasto aplicado em bens, sejam eles de uso ou aplicação permanente, em função de sua vida útil ou benefícios que possam gerar futuramente.
Despesa	RODRIGUES (2004), MARTINS (2003), SCHERRER et al (2012).	Entende-se como o gasto para obter receita que em contrapartida reduz o patrimônio líquido, e não relaciona-se com a produção, mas sobretudo com a venda e expedição dos produtos.
Perda	MARTINS (2003), RODRIGUES (2004), JUNIOR (2004).	Considera-se como um gasto atípico, antecipado ou imprevisto sem objetivo de obter receita.
Custo	MARTINS (2003), JUNIOR (2004).	Gasto referente a um bem, produto ou serviço aplicado na produção de outro bem, produto ou serviço.
Custo Direto	MARTINS (2003), RODRIGUES (2004), JUNIOR (2004)	Diretamente apropriado aos produtos ou serviços e sua aplicação possui maior facilidade de medição.
Custo Indireto	MARTINS (2003), JUNIOR (2004), KASPCZAK (2008)	Possui maior complexidade para sua apropriação face aos custos diretos, isto demanda utilização de critérios de rateio.
Custo Variável	RODRIGUES (2004), CARVALHO (2002), SCHERRER et al (2012)	Será maior à medida que aumentar a quantidade produzida, ou seja possui relação proporcional com a quantidade produzida para formar seu valor total.
Custo Fixo	SCHERRER et al (2012), JUNIOR (2010), RODRIGUES (2004).	Mantêm-se inalterado mesmo que o volume produzido seja muito, pouco ou ainda que não haja produção.

MÉTODO

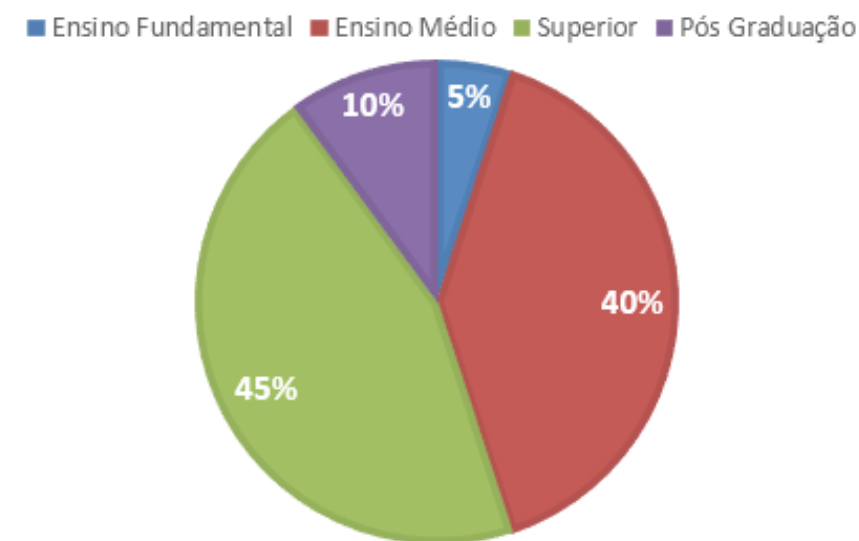
O presente estudo possui abordagem exploratória e qualitativa, para sua realização foi utilizado o método de coleta de dados de entrevistas estruturada, o método utilizado caracteriza-se pela busca de compreensão geral aproximativa a respeito de determinado tema GIL (1999) e VERGARA (2004); considerando ainda o estágio exploratório da presente pesquisa utilizou-se a amostra não probabilística por conveniência pesquisa por conveniência KINNEAR & TAYLOR (1979). Foram distribuídos pessoalmente os questionários estruturados para 20 micro e pequenos empresários do setor terciário, sendo 8 localizados na cidade de Caraguatatuba e 12 localizado na cidade de São Sebastião ambas situadas no Litoral Norte de São Paulo; As empresas analisadas estão enquadradas no faturamento de até R\$ 3.600.00,00 por ano conforme Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006 que versa sobre a definição de Micro e Pequena Empresa. Os roteiros dos questionários de entrevistas foram estruturados a partir dos objetivos do estudo e nas características específicas segundo a revisão da literatura que se concentrou nos conceitos básicos acerca da Contabilidade de Custos com destaque na sua utilização para a tomada de decisão; para tal foram escolhidas as seguintes variáveis: Escolaridade dos empresários, tempo de atuação; A percepção sobre retorno financeiro gerado pela gestão de custos; O nível de dificuldade percebida para o cálculo e identificação dos custos, compreensão dos gastos, cálculo de lucro e formação dos preços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que dentre os Micro e Pequenos Empresários da amostra analisada a maioria, 45% possui Ensino Superior, 40% Ensino Médio, 10% Pós Graduação e apenas 5% Ensino Fundamental.

Gráfico 1

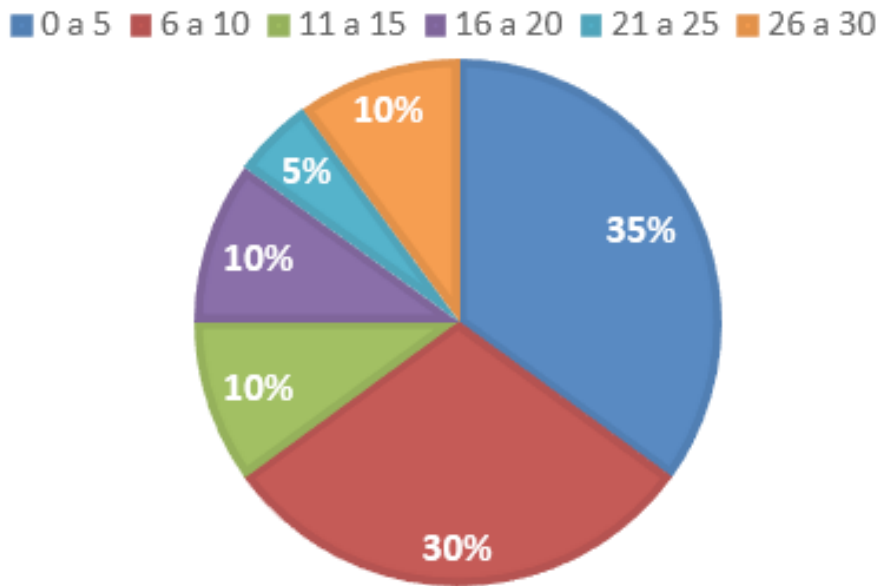
Escolaridade dos micro e pequenos empresários analisados.



Observou-se que prevalece na amostra selecionada Empresários com até 10 anos de atuação, sendo então 65%, os demais 35% possuem mais de 10 anos de atuação.

Gráfico 2

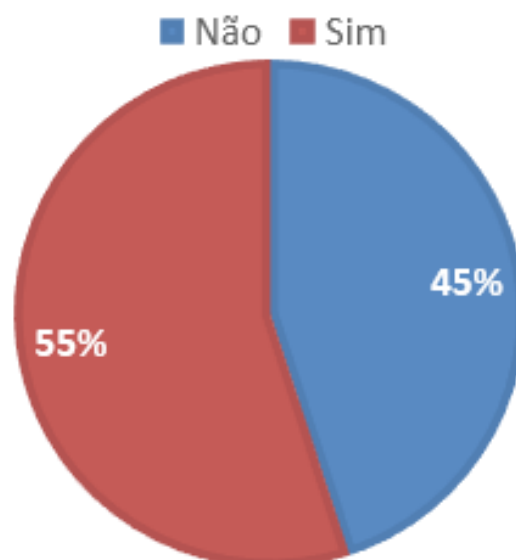
Tempo de atuação em anos.



Constatou-se ainda que 55% dos entrevistados declarou ter participado de algum curso sobre Custos e 45% negaram.

Gráfico 3

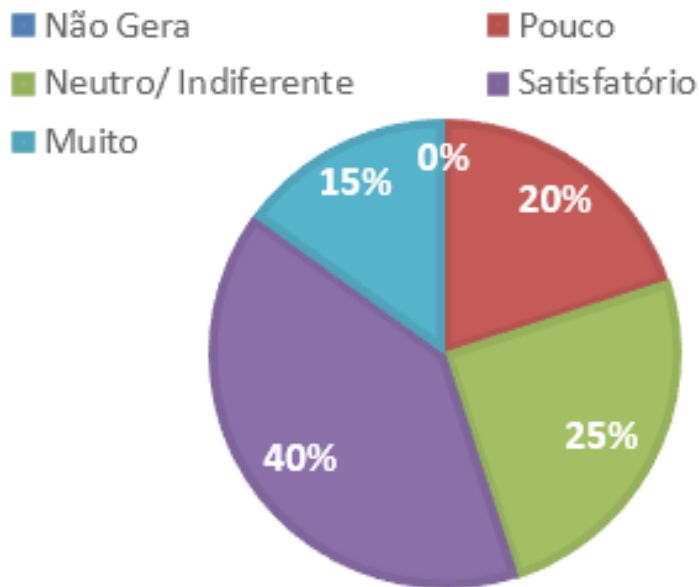
Participação em curso sobre custos



Dos entrevistados 55% acreditam que a Gestão de Custos gera retorno financeiro para a empresa.

Gráfico 4

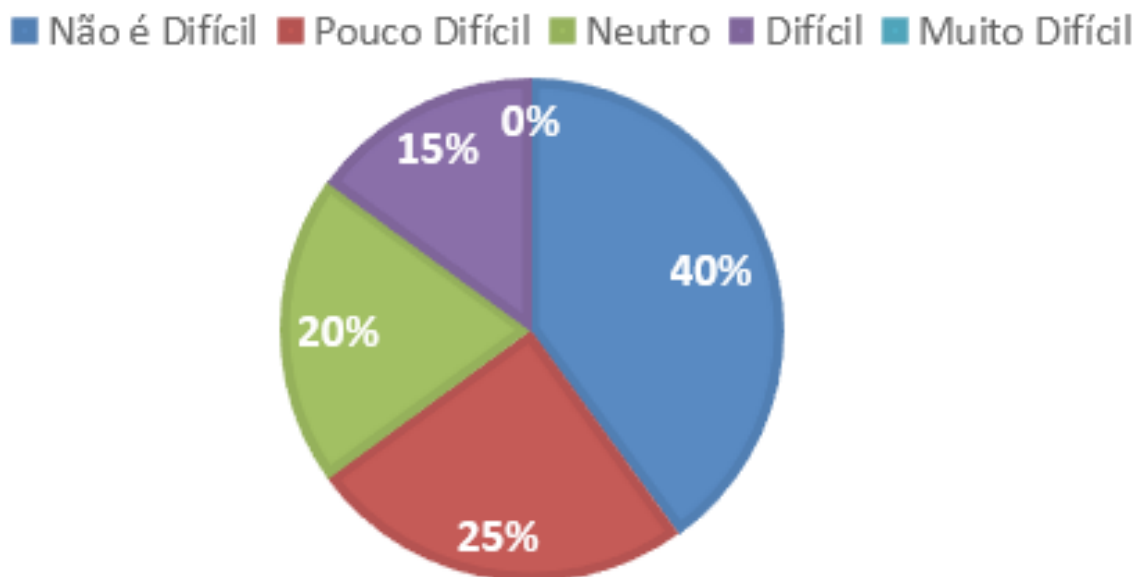
Percepção sobre o retorno financeiro sobre a gestão de custos.



Entretanto verificou-se que 40% dos empresários entrevistados acreditam que não é difícil realizar o cálculo dos custos, 25% afirmam ser pouco difícil, 20% demonstra neutralidade e 15% declarou ser difícil.

Gráfico 5

Nível de dificuldade para realizar o cálculo dos custos.

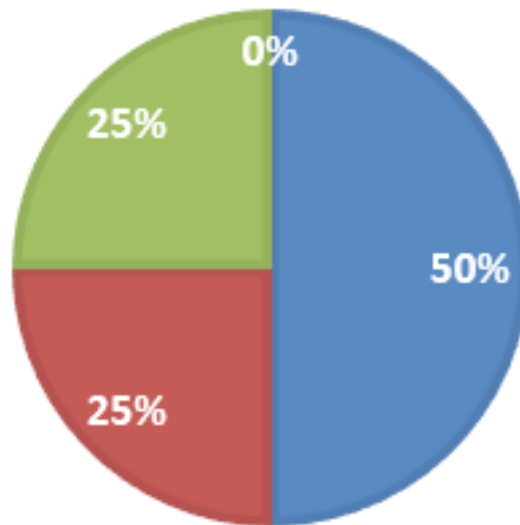


Para Identificar os custos 50% afirma não ser difícil, 25% acreditam ser um pouco difícil e outros 25% declaram ser difícil

Gráfico 6

Nível de dificuldade para identificar os custos.

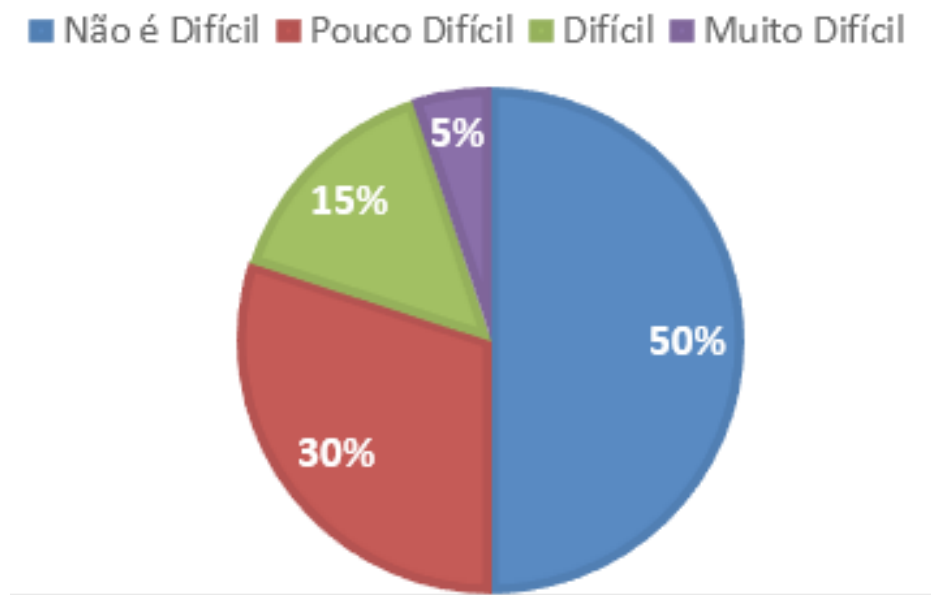
■ Não é Difícil ■ Pouco Difícil ■ Difícil ■ Muito Difícil



Contudo constatando-se que 25% dos entrevistados declaram ser difícil identificar o custo e somente 15% dos entrevistados afirmam ser difícil calcular os custos, verifica-se que 10% a mais da amostra consideram mais difícil identificar os custos do que calculá-los, observa-se então neste caso que há uma divergência; MARTINS (2003), SCHERRER et al (2012) e RODRIGUES (2004) versam sobre a necessidade de reconhecer as classificações específicas sobre custos, que ainda assim basicamente são classificados como os custos fixos, custos variáveis, custos diretos e custos indiretos, e, a referida etapa de classificação dos custos se dá antes ainda de se utilizar os métodos de custeio, ou seja, é preciso identificar o custo para então calculá-lo. No entanto, cabe então ressaltar que se há um grau maior de dificuldade para identificar o custo do que para calculá-lo, desta forma, estima-se então que há uma possibilidade de perda de relevância no produto final deste cálculo em parte dos entrevistados. O estudo mostrou que 50% dos entrevistados declaram não ser difícil compreender sobre gastos, 30% acreditam ser pouco difícil, 15% afirmam ser difícil e 5% acredita ser muito difícil.

Gráfico 7.

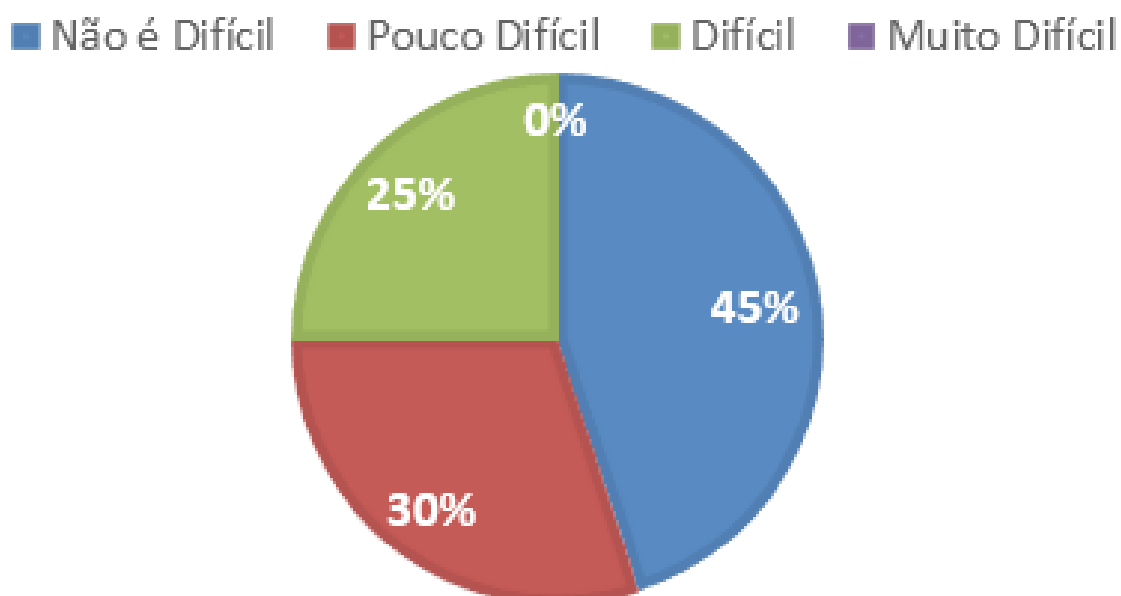
Nível de dificuldade para compreender os gastos.



Ressalta-se que dentre todos os itens analisados no presente estudo, apenas no item referente à compreensão dos gastos que os entrevistados responderam como muito difícil, ainda que apenas 5%, o referido item destaca-se por apresentar este nível de dificuldade mediante a percepção dos empresários; LEONE (1991) RODRIGUES (2004) e MARTINS (2003) corroboram o entendimento de gasto como um dispêndio financeiro global que é gerado objetivando a obtenção de determinado bem, produto ou serviço; Ainda assim RODRIGUES (2004) ressalta que os gastos podem ser classificados como investimentos, custos e despesas. Observou-se ainda que 45% dos entrevistados afirmaram não ser difícil calcular o lucro, 30% declararam ser pouco difícil, e 25% acreditam ser difícil.

Gráfico 8.

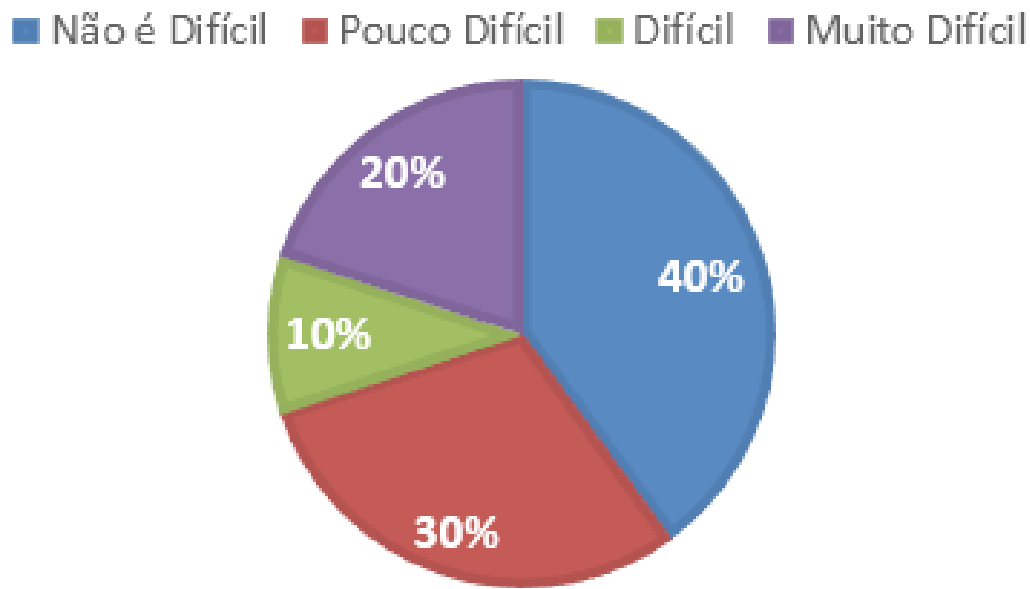
Nível de dificuldade para calcular o lucro.



O próximo item analisado foi o grau de dificuldade percebida pelo empresário para formar o preço de venda, onde verificou-se que 45% dos entrevistados declararam não ser difícil, 30% afirmam ser pouco difícil e 25% acredita ser difícil.

Gráfico 9.

Nível de dificuldade para formar o preço de venda.



Estima-se que o presente nível de dificuldade encontrada para realizar o cálculo do lucro e formar o preço de venda tenha relação direta com a compreensão dos gastos e identificação dos custos, visto que estes itens são prévios, ou ainda obrigatórios para tal, da mesma forma que identificar o custo está para calcular os custos. Apesar de prevalecer entre os entrevistados a percepção de que a Gestão de Custos possui fatores que podem gerar resultado financeiro, o que demonstra a compreensão de sua importância na tomada de decisão e ainda assim quase que a totalidade, ou seja 90% dos entrevistados terem declarado realizar o cálculo dos custos, verifica-se que os níveis de dificuldade percebidas pelos empresários para de fato realizar a gestão de custos são significativos, ou ainda preocupantes, principalmente porque cerca de 85% possuem escolaridade entre ensino médio e superior e ainda assim por 55% terem declarado ter participado de algum curso específico sobre custos, as percepções referentes aos níveis de dificuldade, entre 15% e 30% dos entrevistados, conforme segue: para formar o preço de venda 30%, calcular o lucro 25%, identificar o custo 25%, compreender gastos 20% e calcular os custos 15% corroboram com as justificativas para a não utilização da gestão de custos analisadas por LOBRIGATTI (2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam para um problema relacionado mais à compreensão das terminologias aplicadas na gestão de custos, e que podem comprometer não somente o cálculo mas também a gestão de custos e a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas, com base nisso MARTINS (2003)

ressalta sobre os problemas relacionados à terminologia de custos normalmente serem de certa forma subestimados, mas poderiam ser tratados como algo maior e relevante CREPALDI (2002) MARTINS (2003) e LEONE (1991) descrevem como imprescindível tratar sobre as terminologias de custos, para assim uniformizar a compreensão acerca da correta interpretação de seus significados; Ainda assim no sentido de tornar a gestão de custos relevante para as empresas analisadas, CALLADO et al (2003) afirmam que há nas micro e pequenas empresas uma necessidade em adaptar custos aos seus processos simplificados. Desta forma, verifica-se ser magna importância a Gestão de Custos para as empresas, principalmente para as micro e pequenas, todavia é necessário antes ainda de fomentar o uso dos métodos de custeio para este público, estimular o entendimento sobre as terminologias de custos, haja vista, que esta etapa precede e alicerça qualquer discussão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal. *Administração de custos, preços e lucros*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 152 p.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; MIRANDA, Luiz Carlos; CALLADO, Antônio André Cunha. *O Perfil Do Gestor De Custos: Um Estudo Do Setor De Confeccões De João Pessoa*. Belo Horizonte: Contabilidade Vista & Revista, V. 14, N. 3, P. 9-25, Dez. 2003.

CARVALHO, Dalmy Freitas. *A Contabilidade De Custos E Os Métodos De Custeio*. 2002 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

CLEMENTE, Ademir Luiz. *Método alternativo de análise dos dados operacionais e de precificação baseado nos esforços agregados como ferramentas de gestão de custos*. 2001. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria Contábil Teoria E Prática*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 247 p.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.Ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p.

JUNIOR, Ionel Teixeira Gomes Ferreira. *Gestão De Custos-Utilizando Sistema De Custeio Por Atividade-ABC*. 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2004

KINNEAR, Thomas Court. TAYLOR, James Ronald. *Marketing Research: An Applied Approach*. New York: McGraw-Hill. 1979. 856 p.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Custos: Um Enfoque Administrativo*. 10 Ed. Rio De Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 575 p.

LOBRIGATTI, Luís Alberto Fernandes. *Custos no comércio*. São Paulo: SEBRAE, 2003. 19 p. v.9.

MARRIOTT, Neil; MARRIOTT, Pru. *Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities*. Management Accounting Research, v. 11, n. 4, p. 475-492, dec. 2000.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 9. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 262 p.

RODRIGUES, Élton Oliveira. *Custo mínimo e o ponto de substituição de equipamentos logísticos*. 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Logística) – Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004

SARAPAIVANICH, N. *The Use Of Financial Information In Financial Decisions Of Smes In Thailand*. In: Annual conference of small enterprise association of Australia and New Zealand, v.16. 28 Sept.-1 Oct. 2003, Ballarat: New England Business School, 2003.

SCHERRER, A. M.; ZANATTA, D.; FREITAS, S. D.; RETAMIRO, W. *Manual para o exame de suficiencia do conselho federal de contabilidade*. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012 368 p.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. 94 p.

Recebido em: 01/12/2016
Aceito para publicação em: 06/04/2017